



A CÉLULA DE INTELIGÊNCIA E A CONFECÇÃO DO PLANO DE OBTENÇÃO DO CONHECIMENTO (POC)

Ten Cel MAURÍCIO AVELAR TINOCO¹

Ten Cel RODRIGO BARBOSA BASTOS COSTA²

INTRODUÇÃO

Os desafios atuais impostos às forças militares pela obrigatoriedade de emprego em ambientes voláteis, incertos, complexos e ambíguos, têm exigido dos comandantes uma dedicação extrema no exercício da liderança, no planejamento e no emprego de tropas, nos mais diversos tipos de operações militares, seja em caso de guerra, ou de não guerra.

A atuação em áreas desconhecidas e a condução de operações em vários ambientes simultaneamente, levaram o Exército Brasileiro (EB) a identificar uma necessidade de mudança de postura, passando a adotar como conceito operativo, o desenvolvimento de operações no Amplo Espectro dos conflitos, caracterizado por uma combinação, simultânea ou sucessiva, de operações ofensivas, defensivas e de cooperação e coordenação com agências em um mesmo ambiente operacional. (BRASIL, 2015a).

Para a implementação dessa mudança de doutrina, houve a necessidade de atuação do EB de acordo com capacidades específicas, moldadas para cada tipo de operação, empregando as Funções de Combate para facilitar o trabalho de seleção das capacidades mais adequadas às missões a serem executadas (BRASIL, 2016a). Uma Função de Combate é

um conjunto relativamente homogêneo de atividades e tarefas afins, englobando os sistemas envolvidos na sua execução (BRASIL, 2016a).

Para a execução da Atividade de Inteligência Militar (AIM) em operações, a Função de Combate Inteligência (F Cmb Intlg) é responsável por reduzir o grau de incerteza dos comandantes em todos os níveis, cabendo a ela, o levantamento de dados sobre o ambiente operacional e suas três dimensões (física, humana e informacional), garantindo conhecimentos que possam esclarecer e responder aos requisitos necessários para o planejamento do emprego dos meios à disposição do comandante (BRASIL, 2016b).

Definida como o conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados empregados para assegurar compreensão sobre o ambiente operacional, as ameaças (atuais e potenciais), os oponentes, o terreno e as considerações civis, a F Cmb Intlg realiza essas missões por meio da execução das ações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA) (BRASIL, 2015b). O planejamento da execução das atividades e tarefas relacionadas à Atividade de Inteligência é missão desempenhada pela Célula de Inteligência (Cel Intlg) do Estado-Maior (EM)

1. Oficial de Cavalaria do Exército Brasileiro; Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras; Especialista em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais; Mestre em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e Pós-graduado em Análise de Inteligência Militar pela Escola de Inteligência Militar do Exército.

2. Oficial de Cavalaria do Exército Brasileiro; Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras; Mestre em Operações Militares pela Escola de aperfeiçoamento de Oficiais; Mestre em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; Especialista em Operações de Inteligência e Pós-graduado em Análise de Inteligência Militar pela Escola de Inteligência Militar do Exército e Especialista em Operações Militares pelo Centro de Inteligência do Exército Americano (United States Army Intelligence Centre of Excellence - (USAICoE).



Dentre outras ações, cabe à Cel Intlg executar o planejamento do emprego dos meios de obtenção de dados e a orientação do esforço de obtenção, realizados por meio do Plano de Obtenção do Conhecimento (POC), documento que registra as Necessidades de Inteligência (NI) levantadas pelo comandante e seu EM. (BRASIL, 2016b). Embora as atividades de busca e coleta de dados sejam cruciais para a execução das operações militares, a gestão dos meios de obtenção de dados, a fim de responder às NI identificadas ao longo do planejamento, precisa ser estudada, exercitada e executada de forma efetiva.

Buscou-se atingir os objetivos propostos para este trabalho, abordando-se, ao longo do texto, alguns conceitos básicos da Atividade de Inteligência, o papel do comandante e do EM na elaboração do POC, os principais meios de obtenção disponíveis e como eles podem ser empregados em uma FTC, os passos para a confecção de POC, de forma a permitir concluir acerca da importância desse estudo para o processo decisório, com o objetivo de garantir a consciência situacional do comandante.

DESENVOLVIMENTO

1. O PLANO DE OBTENÇÃO DO CONHECIMENTO

O conhecimento é o precursor da ação militar propriamente dita, seja no domínio informacional ou no físico. O conhecimento sobre um ambiente operacional requer operações agressivas e contínuas para adquirir dados. As informações coletadas de várias fontes e analisadas tornam-se conhecimentos que fornecem respostas às NI do comandante (US ARMY, 2018).

Doutrinas estrangeiras têm abordado o conceito de “Coleta de Informações” como a forma ampla de se gerenciar as NI, de planejar, coordenar e executar as tarefas de coleta e busca de dados, que

tem por objetivo fornecer aos comandantes conhecimentos de Inteligência detalhados e oportunos, permitindo-lhes obter a consciência situacional da ameaça e de aspectos relevantes do ambiente operacional (US ARMY, 2018).

Os dados coletados de várias fontes e analisados tornam-se conhecimentos de Inteligência que fornecem respostas às NI do Comandante. Nesse contexto, cabe à Célula de Inteligência apoiar a coleta de informações, como uma atividade contínua, fornecendo análises sobre o ambiente operacional no qual as operações serão desenvolvidas (US ARMY, 2018).

O esforço de obtenção é uma ação integrada de todo o EM, sob a orientação do Comandante.

As Células de Inteligência e de Operações trabalham juntas para coletar, processar e analisar as informações que o comandante requer em relação ao inimigo, outros adversários, clima, terreno, população e outras considerações civis que afetam as operações.

Para uma execução efetiva da obtenção de dados, uma série de atividades são realizadas pelo Comandante, seu EM e os meios de obtenção. Elas englobam o direcionamento por parte do comandante, os levantamentos das NI das seções do EM, a consolidação das NI e o desenvolvimento dos parâmetros para a obtenção pela Célula de Inteligência, o acionamento dos meios e a sincronização com as operações pela Célula de Operações, o cumprimento das missões pelos meios de obtenção e o redirecionamento do esforço de obtenção. Cada uma dessas ações está discriminada conforme a figura 01.

Para serem eficazes e cumprir a finalidade a que se destinam, as ações de obtenção do conhecimento devem ser capazes de:

Fornecer informações relevantes e produ-

- tos de inteligência aos comandantes e EM. Fornecer informações de combate aos comandantes.
- Contribuir para a consciência situacional e facilitar a compreensão contínua da evolução das operações.
- Gerar uma parte significativa do calco de situação.
- Apoiar a visualização do comandante, permitindo um Comando e Controle (C2) mais eficaz.
- Responder às NI.
- Facilitar e ser facilitadas pelo PITCIC.
- Apoiar de forma eficaz, eficiente e precisa o processo de aquisição de alvos.
- Diminuir o risco para a unidade (US ARMY, 2013).

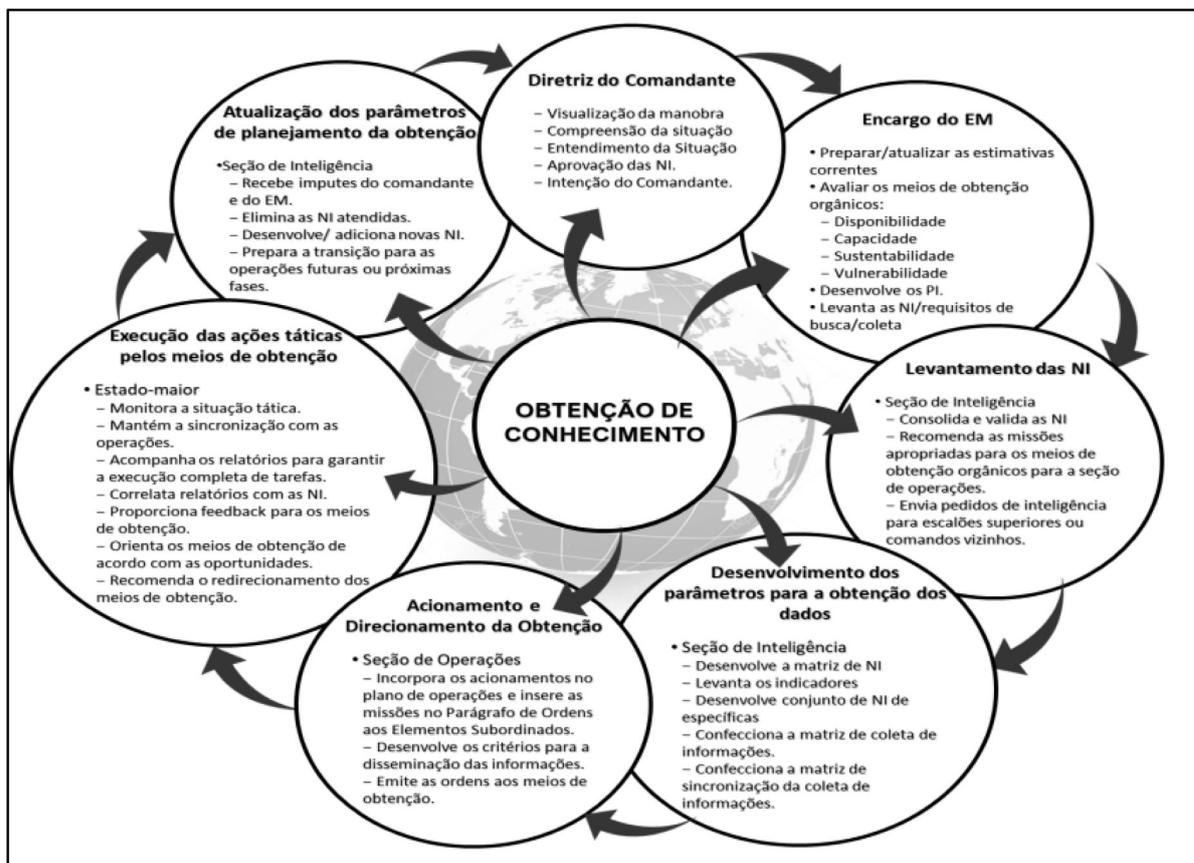
Para que as ações de coleta/busca possam cumprir as finalidades descritas acima, o Plano de Obtenção do Conhecimento é de grande importância, pois serve como uma ferramenta que materializa as NI levantadas ao longo do planejamento, com as tarefas e serem executadas pelos meios de obtenção.

Esse conceito é complementado pelo apresen-

tado na Publicação de Doutrina Conjunta do Reino Unido, JDP 2-0 *Understanding and Intelligence Support to Operations*, que define o Plano de Coleta de Inteligência (*Intelligence Collection Plan*) como uma ferramenta de suporte para ajudar o pessoal responsável pelo gerenciamento das Necessidades de Inteligência a produzir, completar e monitorar as NI não atendidas, definindo as prioridades e restrições para cada uma delas (REINO UNIDO, 2011).

O manual Norte-Americano JP 2-0 Inteligência Conjunta (*Joint Intelligence*), define o Plano de Coleta (*Collection Plan*) como esquema sistemático para otimizar o emprego de todas as capacidades de obtenção de dados disponíveis e os recursos associados ao processamento, à exploração e à disseminação para satisfazer às necessidades específicas de informação (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2013).

Figura 01 - Atividades que são realizadas para a obtenção do conhecimento



Fonte: US ARMY, 2013, tradução dos autores

Para o Exército Espanhol, o Programa de Obtenção (*Programa de Obtención*) é o documento no qual as Necessidades de Inteligência / informação estão relacionadas aos órgãos de obtenção, próprios ou não, e com os prazos que devem ser cumpridos para o atendimento do princípio da oportunidade. Permite um controle detalhado das atividades de obtenção e dos órgãos responsáveis por sua execução, e uma adjudicação eficiente das Ordens de Busca e Pedidos de Inteligência (REINO DA ESPANHA, 2011-?).

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) estabelece que o Plano de Coleta de Inteligência (*Intelligence Collection Plan*) é uma análise detalhada da forma que cada NI deve ser satisfeita. Normalmente, em forma de matriz ou tabela, indica por quais meios um requisito de Inteligência pode ser melhor satisfeito, a frequência das ações solicitadas e o tipo de produto esperado. Ele indicará o nível geral de detalhes necessário e listará as organizações, agências ou ativos mais adequados a executar as tarefas previstas (OTAN, 2016).

A doutrina do Exército Brasileiro considera que o POC é um documento da Cel Intlg que registra as NI e seus desdobramentos não atendidos pelo seu próprio banco de dados e que, por consequência, devem ser solicitados às Organizações Militares (OM) disponíveis. É por meio desse instrumento que são coordenados e integrados os esforços de obtenção das diferentes OM e a as ações de busca de dados protegidos pelos Órgãos de Inteligência (BRASIL, 2016b).

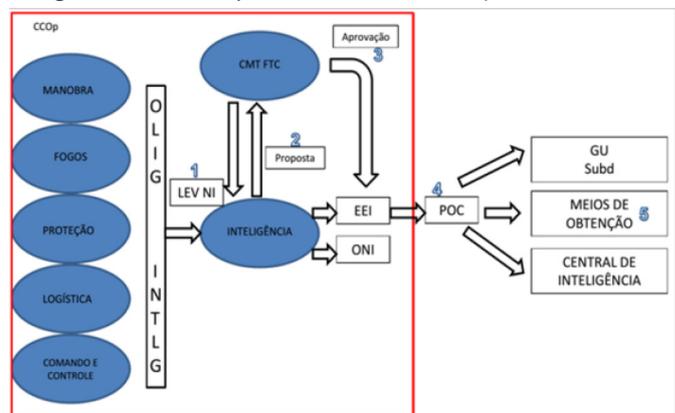
De forma geral, os conceitos apresentados demonstram que o POC tem por finalidade a transformação das NI do comandante em ações táticas dos meios de obtenção para a busca de dados e o acionamento de outras agências por meio dos Pedidos de Inteligência, podendo até envolver elementos ci-

vis. Esse esforço possui a finalidade de se completar as lacunas identificadas ao longo do planejamento e permitir uma consciência situacional o mais próximo da realidade possível.

2. O PAPEL DO COMANDANTE E DO ESTADO-MAIOR

O esforço de obtenção se inicia na identificação das NI, ainda no Planejamento Conceitual, quando o Comandante descreve a sua “visualização” do problema ao seu EM e aos elementos subordinados, promovendo um nivelamento quanto ao entendimento da missão. Cabe a ele expressar essa visualização por meio da emissão da Intenção do Comandante, da diretriz de planejamento, incluindo a Abordagem Operativa e dos Elementos Essenciais de Inteligência (EEI) (BRASIL, 2014).

Figura 2 - Planejamento da Obtenção de Dados



Fonte: BRASIL, 2016b

Com o avanço do planejamento, as diversas Seções ou Células Funcionais/Integração do Estado-Maior, identificam conhecimentos importantes para suas análises que não constam dos bancos de dados da Inteligência. Essas lacunas cognitivas irão compor as Necessidades de Inteligência (NI) das diversas Seções.

Todas as Seções/Células do EM elaborarão, desta forma, suas NI, que serão encaminhadas para a Seção/Célula de Inteligência, que as consolidará e acrescentará às suas próprias NI. Seguindo diretrizes do Comandante tático e após avaliar a capacidade de obtenção e análise da Função de Combate Inteligência, a Seção/Célula



de Inteligência estabelece uma ordem de prioridade para as NI, chegando aos EEI cujos planejamentos de obtenção serão condensados no Plano de Obtenção do Conhecimento (POC) (BRASIL, 2016b).

Durante todo o processo das operações, Comandantes e EM usam processos de integração para sincronizar as F Cmb, de acordo com as suas atividades e tarefas, para realizar ações em prol da operação. Atividades de obtenção de dados, bem como o Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis (PITCIC), estão entre esses processos de integração (BRASIL, 2016b).

Para integrar o POC ao planejamento, cabe ao Oficial de Inteligência trabalhar com todo o EM para identificar os parâmetros necessários de coleta e de busca. A Célula de Inteligência determina esses requisitos e desenvolve a matriz de obtenção de conhecimentos, juntamente com representantes do EM. Cabe ao Oficial de Inteligência, também, identificar os recursos e meios de Inteligência disponíveis que podem fornecer respostas às NI (US ARMY, 2013).

A principal tarefa do Oficial de Operações na obtenção é empregar e direcionar as unidades subordinadas e os meios de obtenção disponíveis, determinando aos ativos orgânicos a execução de tarefas específicas, de acordo com o POC. O Oficial de Operações desenvolve, juntamente com o Oficial de Inteligência, o POC e garante que ele seja sincronizado com o plano de operações (US ARMY, 2013).

A sincronização é o arranjo de ações militares no tempo, espaço e propósito para produzir o poder de combate relativo máximo em um lugar e tempo decisivos (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2013). Esse esforço colaborativo do EM, com o envolvimento do Comandante, é essencial para sincronizar a coleta de informações com a operação

geral. Dessa forma, o POC sincroniza e coordena as atividades de coleta dentro do esquema geral de manobra. Um bom POC se ajusta e apoia o plano de operações (US ARMY, 2013).

O Plano de Obtenção do Conhecimento é crucial para o sucesso da missão. Porém, para o seu correto aproveitamento, a unidade deve seguir quatro fundamentos básicos para o planejamento, sincronização e integração das atividades de busca e coleta de dados:

- O esforço de obtenção é conduzido pelo comandante.
- Deve ter a participação completa do Estado-Maior na sincronização e integração efetivas das ações dos meios de obtenção.
- É baseado na capacidade de obtenção orgânica, podendo ser aumentada por recursos não-orgânicos, para conduzir as tarefas de levantamento de dados.
- Possuir capacidade de analisar e produzir conhecimentos de Inteligência precisos.

De acordo com ATP 2-01, *Plan Requirements and Assess Collection*, o POC depende diretamente dos produtos do PITCIC. Com a conclusão desse processo, a Célula de Inteligência fornece uma análise do ambiente operacional e das opções que se apresentam para as forças amigas e para a ameaça. Também possibilita as informações necessárias para planejar atividades de coleta de informações, como:

- Características da área de interesse que influenciarão as operações amigas e das ameaças (incluindo as considerações civis).
- Calcos de Eventos, incluindo pontos de decisão e matrizes essenciais para o planejamento da obtenção de conhecimentos.
- As sensibilidades dos meios de obtenção ao clima e os efeitos das condições meteorológicas nas



ações planejadas ou nas operações futuras.

- Características de ameaça, doutrina, táticas, técnicas e comportamento.
- Linhas de Ação das ameaças.
- Alvos de alto valor.

Os principais produtos empregados para a confecção do POC são os Calco e matriz de Eventos e o Calco de Apoio de Decisão e sua matriz. Esses instrumentos locam no espaço e no tempo uma área específica onde se espera que aconteça uma atividade inimiga, denominada de Região de Interesse Para Inteligência (RIPI), ou as áreas favoráveis onde o inimigo ou os objetivos no terreno podem ser atacados, as Áreas com Objetivos de Interesse (AOI).

O POC condensa essas duas áreas (RIPI e AOI) e determina o emprego de unidades para o seu monitoramento, por meio de ações táticas, relacionadas às atividades de operações de Inteligência, Reconhecimento e Vigilância. Para a sua confecção devem ser levadas em consideração os meios disponíveis mais adequados para cada tarefa.

O levantamento de dados dessas regiões pode responder às NI do comandante e seu EM, por meio de dados que confirmem as Linhas de Ação das ameaças, as características do ambiente operacional e a localização e identificação de alvos, de acordo com as NI resultantes do PITCIC.

3. A SELEÇÃO DOS MEIOS DE OBTENÇÃO

O POC tem como finalidade mesclar as capacidades de obtenção das diversas disciplinas de Inteligência em prol de um objetivo comum, a resposta das NI levantadas durante a fase do planejamento. É uma ferramenta indispensável para possibilitar a correta visualização das ações de levantamento de dados no campo de batalha aos planejadores. Para cumprir essas atividades é de suma importância que

todos os membros do EM tenham pleno conhecimento dos meios de obtenção disponíveis, suas características de emprego, possibilidades e limitações.

3.1 Meios de Obtenção

De acordo com o EB20-MC-10.207, Inteligência, os meios de obtenção são as estruturas que, com seus recursos humanos e materiais, obtêm dados e informações das diversas fontes. Esse conceito é complementado pelo apresentado no EB-20-MC-10.107, Inteligência Militar Terrestre, que divide os meios de obtenção em especializados ou não especializados.

Os especializados são orgânicos das OM de Inteligência de cada escalão, empregam técnicas operacionais específicas para a busca de dados. Já os não especializados são orgânicos das OM subordinadas de cada comando e realizam ações de reconhecimento e vigilância.

De acordo com a operação a ser desencadeada, além dos meios do EB, podem ser consideradas as capacidades nacionais de obtenção de dados e os meios das demais forças. Para isso, cabe ao comandante e ao oficial de inteligência identificar os meios disponíveis, suas formas de acionamento, o seu tempo de resposta e as características de emprego. Esses meios são incluídos no POC e, de acordo com a disponibilidade, complementam os dados levantados pelos meios orgânicos do EB.

Para isso, a Célula de Inteligência deve estabelecer a arquitetura de inteligência, realizando o intercâmbio de inteligência com agências e órgãos envolvidos na operação militar, desenvolvendo e mantendo redes automatizadas de inteligência. É crucial para se garantir o fluxo da informação, o estabelecimento de canais técnicos de inteligência e, ainda, a criação de uma base de dados de inteligência, para



atender às necessidades dos elementos apoiados (BRASIL, 2016a).

3.2 Características e seleção dos meios de obtenção

Os meios de Inteligência de que dispõe um Comando estão relacionados com os tipos de unidades sob o seu comando, e de forma geral, estão enquadrados de acordo com as fontes humanas, de sinais, de imagens e cibernética.

A doutrina brasileira afirma que devem ser seguidos alguns princípios para a seleção do meio a ser empregado, como os seguintes:

- capacidade - a OM deve ser, fisicamente, capaz de fornecer o dado, informação e/ou conhecimento desejado. Por exemplo, uma unidade blindada em reserva não deve ser solicitada a identificar as unidades em contato;
- adequabilidade - a tarefa de obtenção de uma unidade deve ser compatível com sua missão principal. Para o fornecimento de determinado dado, informação e/ou conhecimento são empregados somente os órgãos mais adequados a fornecê-los. Por exemplo: patrulhas a pé de unidades de infantaria são mais adequadas para obter certos dados do que os elementos de unidades blindadas. Outro fator a considerar é a economia, tanto em pessoal como em material. As patrulhas a pé não devem ser empregadas para obtenção de dados que podem ser realizados por reconhecimento aéreo;
- multiplicidade - a avaliação dos dados obtidos requer que eles sejam comparados com outros dados provenientes de outras fontes, agências e órgãos. Consequentemente, mais de uma OM deve ser empregada na obtenção dos desdobramentos das NI permitindo uma melhor análise do resultado; e
- equilíbrio - dentro dos limites impostos por outras considerações, o trabalho de obtenção é distribuído igualmente entre os órgãos. O fator equilíbrio possui menor importância entre os demais fatores de seleção (BRASIL, 2016b).

De acordo com o *Department of Defense. Joint Publicatios (2018)*, a doutrina norte-americana considera os seguintes fatores para a seleção do melhor meio de obtenção:

a) Alcance - O alcance lida com a capacidade do meio de obtenção de proporcionar cobertura do alvo. Ao considerar o alcance, é importante levar em

conta o alcance da missão (duração e distância) e o alcance do sensor (o quão próximo o meio de obtenção deve estar do alvo para levantar os dados necessários). Além disso, a Célula de Inteligência considera os requisitos de comunicação do meio para o posto de comando. O EM determina a capacidade de manobra, incluindo o itinerário e o tempo de coleta necessário nas RIPI e AOI específicas

b) Efetividade diurna e noturna - O EM considera fatores como o material óptico disponível e quaisquer efeitos do “termal crossover

c) Bateria / vida útil da fonte de energia - O EM considera quanto tempo o meio será capaz de obter os dados e quantas vezes a bateria ou a fonte de energia terão que ser reabastecidas para continuar a coleta.

d) Custo do meio - O EM deve considerar se é necessário recuperar o ativo de obtenção ou se ele é descartável. Qual é o risco associado ao seu emprego e à recuperação do meio?

e) Características técnicas - Cada recurso deve considerar fatores de tempo (como configuração e tempo de inatividade) para a realização da tarefa. Outras características técnicas incluem o seguinte:

- Limitações específicas relativas ao ambiente para cada recurso de obtenção, que afete negativamente o uso efetivo de sua plataforma e/ou sensor (incluindo fatores como terreno, clima e composição do solo).

- Efeitos ambientais sobre os sensores (incluindo fatores como terreno urbano ou rural e composição do solo).

- Se o meio pode continuar a operar apesar de ataque eletrônico.

f) Reportando com oportunidade - Para cada meio é atribuído um intervalo para o levanta-



mento de dados e o tempo máximo em que os dados obtidos são válidos, de acordo com o POC e sua matriz. Outros fatores relacionados à oportunidade incluem:

- Como o meio transmite dados / informações quase em tempo real, ou como o ativo deve ser recuperado para se obter os dados.

- Os critérios de relatório estabelecidos para cada unidade de coleta.

- Quanto tempo leva para transmitir as informações coletadas.

g) Precisão de geolocalização - Precisão implica confiabilidade e precisão. O sensor empregado deve ser capaz de localizar um alvo com precisão suficiente para permitir o engajamento do mesmo com precisão

h) Durabilidade - A durabilidade inclui fatores como:

- Efeitos do tempo no emprego de meios de obtenção (plataforma e carga útil do sensor).

- Efeitos do espectro eletromagnético sobre o emprego dos meios.

- Se o meio pode atravessar o terreno restrito

i) Detectar as atividades das ameaças - O EM considera se o recurso empregado pode detectar a atividade esperada da ameaça e se a ameaça pode enganar a capacidade de obtenção de dados.

j) Histórico de desempenho - Oficiais experientes devem saber quais recursos são normalmente confiáveis para atender às NI do comandante. A prontidão, a capacidade de resposta e a precisão, com o tempo, podem aumentar a confiabilidade de um meio.

l) Capacidades de PED de Inteligência - O EM considera se a unidade possui as capacidades de Processamento, Exploração e Disseminação (PED),

a habilidade e a arquitetura de PED necessárias para apoiar as operações de inteligência planejadas e as futuras. As capacidades de PED são necessárias para executar operações de inteligência capazes de dar suporte a manobras dinâmicas e missões de apoio de fogo. As capacidades de PED melhoram a habilidades de uma unidade de:

- Tarefa (Missão) - os recursos de PED fornecem informações para as missões dos sistemas de obtenção da Atividade de Inteligência. O entendimento das capacidades de PED necessárias e disponíveis melhora o fluxo de informações e a orientação por meio de canais técnicos.

- Coleta - Para cumprir a missão, as unidades e elementos de PED devem ter a capacidade de receber dados de sistemas inacessíveis de outra forma.

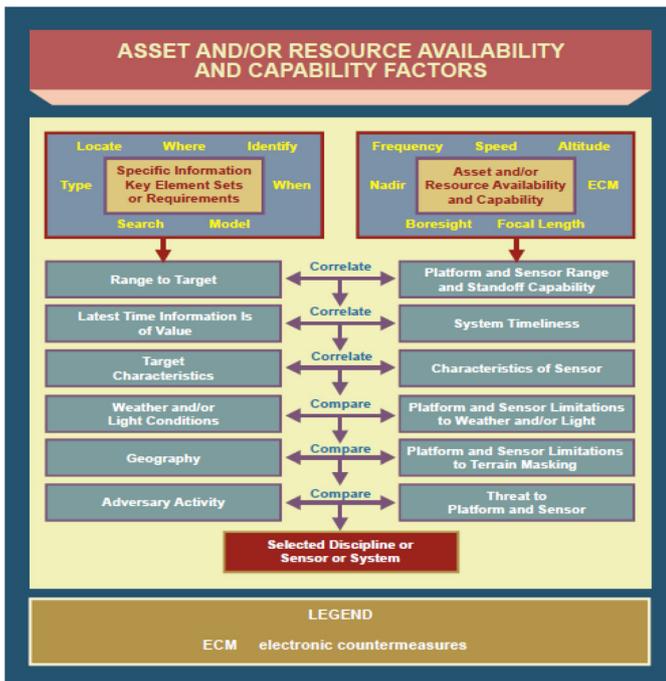
- Processar - O processamento do sensor PED e os recursos de integração de dados do sensor transformam um volume maior de dados em informações e convertem essas informações em um formato utilizável.

- Explorar - O pessoal do PED analisa rapidamente as informações processadas para adicionar contexto operacional às informações e identificar relevância específica para a missão.

- Disseminar - Relatórios e produtos de PED fornecem informações de combate e inteligência aos comandantes e elementos operacionais. Esse relatório facilita a inteligência, a análise, a aquisição de alvos, o emprego de outros sensores e a tomada de decisões.

Ainda como forma de orientar os estudos para a seleção do melhor meio, a figura abaixo relaciona as características das áreas a serem monitoradas com a disponibilidade e capacidade dos sensores.

Figura 3 - Relacionamento entre as tarefas a serem executadas e as características dos meios de obtenção



Fonte: ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2012

4. A CONFEÇÃO DO PLANO DE OBTENÇÃO DO CONHECIMENTO

Após uma avaliação completa dos meios de obtenção, as Células de Inteligência e de Operações desenvolvem uma estratégia de coleta, que irá variar com base na missão e nas NI a serem respondidas.

Deve-se atribuir missões aos meios orgânicos em primeiro lugar, uma vez que os comandantes possuem mais controle sobre esses ativos e eles são os que, geralmente, obtêm as melhores respostas às NI, se comparados aos ativos de outros escalões. Se os elementos orgânicos não puderem satisfazer às NI, o EM pode ter de apresentar uma solicitação de apoio ou pedido de informação para o emprego de sensores dos escalões superiores ou vizinhos.

Depois de avaliar os ativos disponíveis, as Células de Operações e Inteligência combinam esses meios com os indicadores, de acordo com o sensor a ser empregado. Cada indicador está associado às NI a serem respondidas em cada uma das regiões onde

se espera obter algum tipo de dado (RIPI e AOI), seja sobre a ameaça, o ambiente operacional ou a localização de alvos.

Esse estudo se inicia no ponto limite no tempo em que o comandante requer os dados para tomar uma decisão. Após o estabelecimento deste prazo, a Célula de Inteligência planeja, de forma reversa, o tempo necessário para a disseminação, análise, processamento, coleta do dado e o tempo necessário para que a unidade a ser empregada possa planejar a execução da missão a ser recebida.

Os planejadores levam em consideração que cada meio a ser empregado possui características e limitações próprias e que cada dado deve ser confirmado, se possível, por mais de uma fonte, garantindo a confiabilidade dos conhecimentos produzidos e possibilitando ao comandante os melhores subsídios para a sua tomada de decisão.

Cada EEI deve ser relacionado com ações táticas a serem realizadas, buscando-se os indicadores para cada meio de obtenção. A determinação dos indicadores está diretamente relacionada às atividades previstas para cada RIPI e AOI, de acordo com o Calco e Matriz de Eventos e Calco e Matriz de Apoio à Decisão. Essas atividades são descritas nas colunas correspondentes no POC, com o prazo para o início e o fim do período de levantamento de dados.

Após o levantamento desses indícios, parte-se para o estudo dos meios disponíveis para executar as tarefas relacionadas à obtenção dos dados.

Uma ferramenta que pode ser utilizada para auxiliar nesse processo é a planilha de determinação de missões aos meios de obtenção (Figura 4), que mescla os meios de obtenção disponíveis e suas capacidades de levantamentos de dados em determinadas RIPI ou AOI.

Figura 4 - Planilha de determinação de missões aos meios de obtenção

Fonte: ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2021

Após se determinar quais os meios podem cobrir cada área, a Célula de Inteligência inclui as NI, seus EEI e indicadores relacionados, os requisitos específicos de informações, os meios de obtenção a serem empregados ou meios adicionais a serem solicitados, os prazos e quem solicitou o dado. O POC concluído constitui a base para ações de obtenção de conhecimentos (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2012). Nas unidades de obtenção que possuem fontes de Inteligência de diversas naturezas, o POC deverá orientar a fonte a ser explorada (BRASIL, 2016b).

Com o POC confeccionado, o Oficial de Operações é responsável por inserir as ações previstas na matriz de sincronização da manobra, integrando o planejamento de obtenção de conhecimentos com a operação em execução ou com as operações futuras.

Após a sua confecção, extratos do POC são enviados às unidades subordinadas e superiores, a fim de possibilitar os seus planejamentos para a execução das tarefas ali determinadas. Durante o desenrolar das Operações, novas NI são solicitadas, devendo ser expedidas por meio de atualizações do POC, realizadas na Célula de Inteligência (BRASIL, 2016b).

Os dados obtidos pelos meios de obtenção serão respondidos, por meio de informes, relatórios ou outros documentos, para o Comando que expediu o documento, que irá analisá-los e integrá-los em novos conhecimentos.

Caberá à Célula de Inteligência verificar se os documentos recebidos atendem às NI e se existe a necessidade de redirecionamento das ações de obtenção. As respostas enviadas pelos meios de obtenção garantem ao Comandante e sua EM uma completa avaliação da situação tática e fornece subsídios ao processo decisório.

Os modelos a seguir demonstram alguns exemplos de POC empregados:

Figura 5 - Plano de Obtenção do Conhecimento

(Classificação Sigilosa)													
FORÇA TERRESTRE COMPONENTE "XXX"													
PLANO DE OBTENÇÃO DO CONHECIMENTO													
1. ELEMENTOS ESSENCIAIS DE INTELIGÊNCIA													
EEI	ASPECTOS SOLICITADOS	NI						OM			Prazo	Obs	
		6º BIm	20º Bda C Mec	51º Bda Inf Mec	ADIT1	11º Gpt E	112º B Com	GAC LINF	:				
1. Qual o dispositivo, valor, localização e oposição do Int?	a. Levantar												
	1) a localização das reservas das Bda em primeiro e escalão;	X	X	X	X	X	X					D-4 / 1800	-
	2) a Art em presença no compartimento de contato;	X											
	3) o DIVALOCOM dos elementos em contato;	X											
	4) a presença de tropas Bid ou Mec no compartimento de contato.	X											
	b. Localizar												
	1) Postos de Comando e Controle;	X				X	X					-	
2) Centros Nodais;	X				X	X							
3) Sítios de antena.	X				X	X							

Fonte: BRASIL, 2016b



Figura 6 - Matriz de sincronização das atividades de IRVA

UNCLASSIFIED																			
Priority Intelligence Requirement	Indicators	Specific Information Requirement	NAI	Start	Stop	Assets										Decision Point	Target Area of Interest		
						Brigade					Echelons Above Brigade								
						1st BN	2d BN	3d BN	1.1 CAV	Shadow	Proprietary/LVI	HCT	COMINT	ELINT	HUMINT			GEOINT	CI
1. Where are the reconnaissance elements between PL Red and PL Blue?	1.1 Presence of 5 to 7 man teams	1.1.1 Report antenna relay arrays on hilltops	3001	H+2	H+2	C	TA	C	TP							R	1	10	
			3006	H+1	H+3												R	3	11
		1.1.2 Report location of camouflage netting	3001	H-1	H+2	TP	TA										R	1	10
			3006	H-1	H+3												R	3	11
		1.1.3 Report communications of reconnaissance assets	3001	H-1	H+1	C	TA	C	TP	TA	TP	TA				R	1	10	
	1.2 Presence of at least 1x BRDM		3006	H	H+2												R	3	11
		1.2.1 Report visual location of 4-wheeled armored vehicle	3001	H-4	H+2	C	TA	C	TP	TA	TP	TA				R	1	10	
			3006	H-4	H+3												R	3	11
		1.2.2 Report presence of threat radars	3001	H-1	H+1												R	1	10
			3006	H	H+1	TA	TP	TA	TP								R	3	11

Fonte: US ARMY, 2018

CONCLUSÃO

A Função de Combate Inteligência tem como uma de suas missões primordiais o levantamento de dados sobre o Ambiente Operacional no qual são transcorridas as operações militares. Para tal tem que interagir e se integrar às demais funções de combate a fim de responder as Necessidades de Inteligência identificadas ao longo do Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestre.

Com a finalidade de atender a essas demandas, o POC se mostra como uma ferramenta indispensável para a coordenação do esforço de obtenção e para a coordenação dos meios a serem empregados para esse fim. Para ser efetivo, o POC é uma consequência dos produtos do PITCIC e tem que materializar todas as NI levantadas pelo Comandante e seu EM, de forma a complementar os dados constantes do planejamento inicial e nas fases subsequentes das operações.

A confecção do POC é uma atribuição da Célula de Inteligência, porém o Cmt e o EM exercem papel fundamental no direcionamento do esforço de obtenção e na confecção do POC, principalmente na definição das NI e EEI, não devendo a tarefa ser responsabilidade exclusiva do Oficial de Inteligência e sua equipe.

Verifica-se, ainda, que o esforço de obtenção demanda uma atuação conjunta das Células de Inteligência e Operações, cabendo à primeira a coordenação das NI e as formas de respondê-las e à segunda a integração da obtenção de conhecimentos com as operações correntes e/ou futuras, garantindo que as ações de IRVA estejam direcionadas com a necessidade de conhecimentos do Comandante e seu EM.

Da mesma forma, o levantamento das RIPI, como um dos produtos do PITCIC, deve ser baseado no trabalho de todo o EM, já que estas serão os locais no tempo e no espaço onde estarão ocorrendo as diversas atividades inimigas que, a priori, irão balizar as ações táticas relacionadas às atividades de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos, e representarão as respostas às NI e EEI, que irão orientar o planejamento de emprego de todas as F Cmb.

Para que as atividades de IRVA sejam efetivas e evitar a sobrecarga aos meios de obtenção, os integrantes das Células de Inteligência e de Operações tem que conhecer os meios de obtenção à disposição do Cmdo. Isso contribui para que se possa realizar um planejamento adequado do emprego desses meios. O desconhecimento dos meios e de suas capacidades e limitações prejudica a confecção do POC e restringe o esforço de obtenção.

Do estudo dos planos de coleta de informações e de matrizes de sincronização das atividades de IRVA constante em diversas doutrinas, verifica-se que o modelo de POC adotado pela doutrina brasileira não reflete, com clareza, uma sincronização das ações dos meios de obtenção disponíveis, de acordo com as NI a serem obtidas. Para tanto, de forma complementar, poderá ser elaborada uma matriz de sincronização da obtenção de conhecimentos, conforme adotada pelo Exército Norte-americano, otimizando e facilitando o emprego dos meios de forma coordenada, evitando o desperdício de tempo e de recursos.



Diante do que foi exposto, verifica-se que o POC caracteriza o fim da fase do planejamento das operações, determinando o início das ações táticas de IRVA, levantando conhecimentos de Inteligência sobre o ambiente físico, o terreno humano e sobre as ameaças em presença em uma determinada área.

Os objetivos dessas ações estão sempre direcionados a responder as NI dos comandantes e EM, em todos os níveis, e proporcionar a correta consciência situacional. É por meio do POC que se inicia o “Combate pela Inteligência” materializando o lema “Antes de Tudo Inteligência!”

BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Informação e documentação- Referências- Elaboração. Rio de Janeiro: ago. 2002.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha EB70-MC-10.341: **Lista de Tarefas Funcionais**. 1. ed. Brasília, DF, 2016a.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. Manual de Fundamentos EB20-MF-03.109: **Glossário de termos e expressões para uso no Exército**. 5.ed. Brasília, DF, 2018.

_____. _____. Manual de Campanha EB70-MC-10.207: **Inteligência**. 1 ed. Brasília, DF, 2015a.

_____. _____. Manual de Campanha EB20-MC-10.211: **Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres**. 1 ed. Brasília, DF, 2014.

_____. _____. Manual de Fundamentos EB20-MF-10.107: **Inteligência Militar Terrestre**, 2ª Edição. Brasília, DF, 2015b.

_____. _____. Manual de Campanha EB 70-MC-10.307: **Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. 1 ed. Brasília, DF, 2016b.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Department of Defense. Joint Publicatios 2-0: **Joint Intelligence**. Washington, DC, 2018.

_____. _____. Joint Publication 2-01: **Joint and National Intelligence Support to Military Operations**. Washington, DC, 2012.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Centro de Estudos de Pessoal. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais: Rio de Janeiro: 2007.

ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE. **Doutrina Aliada Conjunta para Inteligência, Contraineligência e Segurança**. Bruxelas, Bélgica, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo/RS: Feevale, 2013.



REINO DA ESPANHA. Exército Espanhol. **Publicação de Doutrina 3-201 Procedimientos de Inteligência, Contrainteligência e Segurança.** Granada, Granada, 201-?.

REINO UNIDO. Ministério da Defesa. **Publicação de Doutrina Conjunta (JDP) 2-0 Understanding and Intelligence Support To Joint Operations.** Shrivenham, Oxfordshire, 2011.

U.S. ARMY. Department of the Army. **Army Techniques Publication (ATP) 2-01: Plan Requirements and Assess Collection.** Washington, DC, 2014.

_____. _____. Field Manual 2-0: **Intelligence.** Washington, DC, 2018.

_____. _____. Field Manual 3-55: **Information Collection.** Washington, DC, 2013.